



FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**ASPECTOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Hanna Luiza Silva da Costa

Orientadora: Prof. Ma. Polianna Ribeiro Santos

TRINDADE-GO

2020

FACULDADE UNIÃO DE GOYAZES

**ASPECTOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Hanna Luiza Silva da Costa

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição.

Orientadora: Prof. Ma. Polianna Ribeiro Santos

TRINDADE-GO

2020

Hanna Luiza Silva da Costa

**ASPECTOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO
DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Faculdade União de
Goyazes como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Nutrição, aprovada pela seguinte
banca examinadora:

Prof^a. Ma. Polianna Ribeiro Santos
Faculdade União de Goyazes

Prof^a Ma. Larissa de Farias Alves
Faculdade União de Goyazes

Prof^a. Esp. Poliana Resende Mendonça
Faculdade de Nutrição/UFG

TRINDADE-GO

2020

ASPECTOS RELACIONADOS AO DESMAME PRECOCE: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Hanna Luiza Silva da Costa¹; Polianna Ribeiro Santos²

RESUMO

Introdução: o aleitamento materno é a forma mais saudável e adequada para alimentar e proteger o bebê nos seis primeiros meses de vida. No entanto, diversos aspectos interferem na amamentação e contribuem para o desmame precoce. **Objetivo:** Identificar os aspectos que promovem o desmame precoce. **Metodologia:** A revisão de literatura foi realizada no período de agosto de 2019 a junho de 2020 por meio da busca de artigos indexados nas bases de dados Scielo e Pubmed e também no site de busca do google acadêmico. O recorte temporal utilizado foi de artigos originais publicados nos últimos 10 anos, na língua portuguesa, a partir dos seguintes descritores: aleitamento materno, desmame precoce e vínculo. Foram excluídos artigos de revisão de literatura, publicações que não se enquadraram no recorte temporal estabelecido e estudos que não respondiam aos objetivos da presente revisão de literatura. A amostra final selecionada foi constituída por 08 artigos. **Resultados:** Categorizaram-se os principais fatores promotores do desmame precoce que por sua vez foram sintetizados nas seguintes categorias temáticas: aspectos biológicos/comportamental; socioeconômicos; psicológicos; relacionados a falta de orientação do profissional de saúde e questões relacionadas aos substitutos do leite materno. **Conclusão:** Identificou-se que o desmame precoce está relacionado principalmente a aspectos sociais e psicológicos. **Palavras-chave:** Aleitamento Materno. Desmame precoce. Vínculo.

¹Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Profa. Mestre pela Faculdade União de Goyazes.

ASPECTS RELATED TO EARLY WEANING: A LITERATURE REVIEW

Hanna Luiza Silva da Costa¹; Polianna Ribeiro Santos²

ABSTRACT

Introduction: breastfeeding is the healthiest and most suitable way to feed and protect the baby in the first six months of life. However, several aspects interfere with breastfeeding and contribute to early weaning. **Objective:** To identify the aspects that promote early weaning by lactating adolescents and adults. **Methodology:** The literature review was carried out from August 2019 to June 2020 through the search for articles indexed in the Scielo and Pubmed databases and also on the academic google search site. The time frame used was of original articles published in the last 10 years, in Portuguese, based on the following descriptors: breastfeeding, early weaning and bond. Literature review articles, publications that did not fit the established time frame and studies that did not meet the objectives of this literature review were excluded. The final sample selected consisted of 10 articles. **Results:** The main factors promoting early weaning were categorized, which in turn were summarized in the following thematic categories: biological / behavioral, socioeconomic aspects; psychological; related to the lack of guidance from the health professional and issues related to breast milk substitutes. **Conclusion:** It was identified that early weaning is mainly related to social and psychological aspects.

Keywords: Breastfeeding. Early weaning. Bond.

¹Acadêmica do Curso de Nutrição da Faculdade União de Goyazes.

²Orientador: Prof^a. Mestre pela Faculdade União de Goyazes

INTRODUÇÃO

Amamentar é um processo fisiológico natural e a forma mais saudável e adequada para alimentar e proteger o bebê nos seis primeiros meses de vida. A prática da amamentação possui um contexto cultural que pode estar relacionado a uma obrigação social resultante de uma escolha racional e motivado por vantagens e benefícios para mãe e bebê. O leite materno é o melhor alimento para o lactente nos primeiros meses de vida, pois possui uma perfeita composição química, beneficiando a criança sob os aspectos nutricionais, imunológicos, psicológicos e cognitivos (CHAVES, 2013).

Os benefícios fisiológicos do leite materno são principalmente o valor nutricional e a proteção imunológica relativa à presença de fatores circulantes como lactoferrina, IgA secretora, anticorpos e outros (MARQUES, 2011).

Além de suprir as necessidades nutricionais e imunológicas do lactente através do leite materno, o ato de amamentar é também um modo de envolver profundamente a afetividade da mãe com o filho, influenciando positivamente na saúde física e emocional de ambos (Organização Mundial da Saúde, 2012).

Diante dos benefícios expostos, a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS) indicam o Aleitamento Materno Exclusivo (AME) nos seis primeiros meses de vida e o considera como importante estratégia para reduzir a mortalidade infantil. O AME é definido como o oferecimento exclusivo, único de leite materno até o sexto mês de vida do bebê. Após esse período recomenda-se a associação do aleitamento materno com a oferta de alimentos saudáveis de maneira complementar. (BRASIL, 2015)

A introdução de alimentos antes dos seis meses de vida do bebê pode contribuir com o desenvolvimento futuro de Doenças Crônicas Não Transmissíveis (DCNT) como obesidade, diabetes, hipertensão, dislipidemia e alergias (BRASIL, 2015). Quando alimentos complementares são introduzidos precocemente, além de haver uma redução no tempo de aleitamento, há também uma interferência na absorção de nutrientes importantes presentes no leite materno, como ferro e zinco (ARANTES, et al., 2011).

Entretanto, mesmo diante da importância e dos benefícios do AME e das recomendações de incentivo à amamentação pela OMS e MS, o desmame precoce ou seja, o abandono, total ou parcial, do aleitamento materno antes de o bebê completar seis meses de vida ainda é uma problemática bastante comum em diversos países, incluindo o Brasil (MARQUES, 2011).

Em escala mundial a prevalência de Aleitamento Materno (AM) na primeira hora de vida é de 44%. Valor que decresce para 39% quando se considera o AME até seis meses. Por sua vez, a continuidade do AM até dois anos alcança a prevalência de 49%. No Brasil, a prevalência de AME, até os seis meses, é 41% próximo da prevalência mundial que é de 39%. Já a prevalência nacional de AM até os dois anos é de 26%, quase metade da prevalência mundial. (UNICEF, 2016).

Os fatores biológicos, histórico-culturais, econômico-sociais e psíquicos, podem interferir no período de AME e assim, levar ao desmame precoce. Assim se reconhece a complexidade do tema que também é cercado de ideologias que resultam de condições inconscientes e concretas de vida (SAMPAIO, 2010).

A interrupção da amamentação de forma antecipada é uma realidade que evidencia a necessidade de condutas eficientes sobre aleitamento, que vise mostrar seu valor nutricional e orientar quanto às consequências da sua interrupção (LOPES et al., 2015).

Embora se conheça os benefícios da amamentação, nota-se uma baixa adesão das lactantes ao ato de amamentar em virtude, principalmente dos aspectos emocionais, familiares e principalmente sociais que interferem na amamentação. Assim, justifica-se esta revisão da literatura para reconhecer os principais entraves da efetivação da prática do AME. Tais resultados podem contribuir com informações para elaboração de estratégias e políticas que contribuam com a promoção da saúde da mãe e filho bem como a prevenção de agravos relacionados ao desmame precoce.

A revisão de literatura inclui a análise de estudos relevantes, pois constituiu-se um corpus do estudo proporcionando conhecimento abrangente sobre aleitamento materno e os fatores que promovem o desmame precoce (FONSECA, 2013).

OBJETIVOS

OBJETIVO GERAL

- Identificar, na literatura, os aspectos relacionados ao desmame precoce.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Categorizar os aspectos, biológicos, socioeconômicos, psicológicos e comportamentais que promovem o desmame precoce.

METODOLOGIA

Trata-se de um artigo de uma revisão de literatura, com a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas originais sobre um tema ou questão de investigação (GIL, 2008). Desse modo, a pergunta que norteou a busca foi : Quais os aspectos que promovem o desmame precoce por lactantes adolescentes e adultas?

A realização da revisão cumpriu as seguintes etapas: identificação do tema, elaboração das perguntas de investigação e definição do objetivo, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, seleção dos estudos, avaliação dos resultados e análises, discussão e apresentação das evidências encontradas nos artigos originais.

A busca dos artigos foi realizada entre os meses de agosto de 2019 à junho de 2020, à partir da busca de artigos indexados nas bases de dados Scielo, Pubmed e também de revistas nacionais especializadas do site de busca Google Acadêmico.

Para a busca dos artigos, adotou-se o recorte temporal de 2010 à 2020 e utilizou-se os seguintes descritores mediante consulta aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): aleitamento materno, desmame precoce e vínculo. Tais descritores foram utilizados para encontrar resultados que confirmassem a importância do aleitamento materno exclusivo e o impacto no vínculo entre mãe e filho.

Foram encontrados 35 artigos disponíveis na íntegra nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola que correspondiam ao tema e aos descritores eleitos. Realizou-se uma análise da amostra encontrada deliberando os critérios de inclusão e exclusão. Os artigos incluídos foram os da língua portuguesa que respondessem aos objetivos da presente revisão de literatura. Os artigos excluídos foram publicações que não se enquadravam ao recorte temporal estabelecido e que não respondiam a pergunta norteadora da pesquisa.

Através da análise da amostra, foram excluídos 27 artigos que não corresponderam aos critérios definidos. Resultando em uma amostra final de 8 artigos que foram minuciosamente estudados para se identificar aspectos relevantes que se repetiam ou se destacavam (Figura1).

Foram coletados dados referentes aos estudos analisados, classificados por autor, ano, objetivo, principais resultados e conclusão; em seguida, foi elaborado um quadro síntese com os dados coletados.

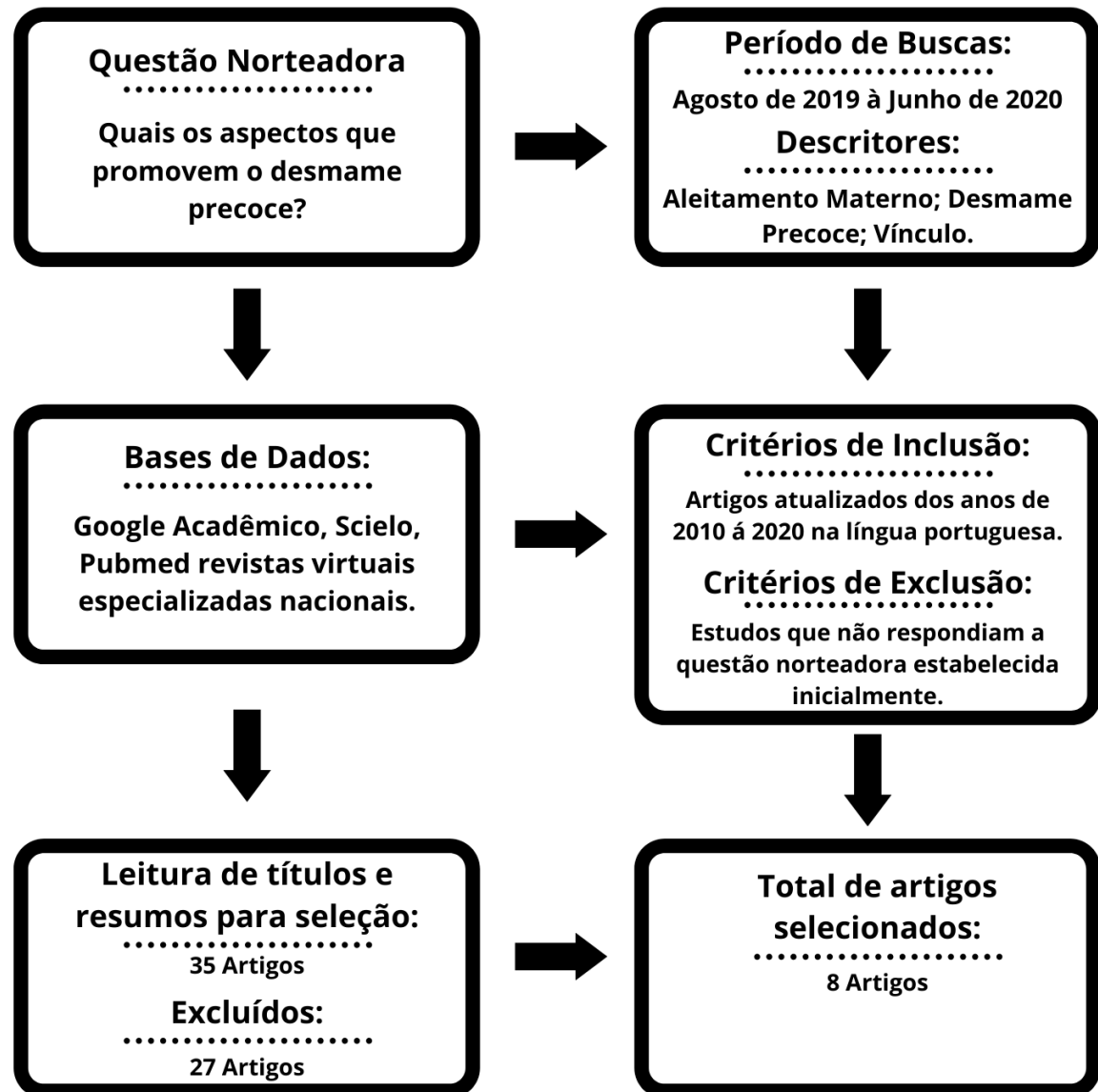


Figura 1: Fluxograma da seleção amostral dos estudos incluídos na revisão de literatura.

RESULTADOS

A leitura analítica dos artigos originais selecionados para a presente revisão de literatura possibilitou a identificação de fatores que dificultam a prática do aleitamento materno e fatores que levam ao desmame precoce (quadro 1).

Quadro 1 - Informações chave dos artigos selecionados para a presente revisão de literatura

Autor- Ano	Objetivos	Resultados	Conclusão
Amaralet al., 2015	Analisar diferentes fatores que podem influenciar na decisão das mães de não amamentar.	Alguns fatores, como maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos, são frequentemente considerados como determinantes do desmame precoce.	Maternidade precoce, baixo nível educacional e socioeconômico maternos influenciam na decisão de não amamentar
Leone; Sadeck, 2012	Avaliar os fatores de riscos associados à ausência de aleitamento materno exclusivo	O uso da chupeta e o trabalho materno fora de casa associou a ausência de AME em crianças menores de seis meses	Chupeta e trabalho materno fora de casa são considerados fatores para o desmame precoce
Teter, et al., 2015	Identificar os motivos que levaram as mulheres ao desmame precoce e analisar o conhecimento das mães sobre o aleitamento materno.	As análises revelaram que os fatores que motivaram ao desmame precoce foram: enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos utilizados por elas; e substituição do leite materno por outro alimento.	Enfermidades da mãe que impediram o aleitamento; medicamentos utilizados por elas; a substituição do leite materno por outro alimento
Salustiano, et al., 2012	Descrever as características maternas e avaliar os fatores associados à interrupção do aleitamento materno exclusivo.	Os principais fatores do desmame precoce foram: trabalho materno fora de casa e oferta de bicos ou chupetas.	Trabalho materno fora de casa e oferta de bicos ou chupetas.
Oliveira et al. - 2015	Conhecer a vivência de mães em relação à amamentação e as	Os dados apontaram que ao término dos 6 meses das crianças,	Fatores biológicos, culturais e sociais contribuíram para o

	intercorrências que contribuem para o desmame precoce	somente 19,1%, continuavam em Aleitamento Materno Exclusivo. As principais alegações para o desmame precoce foram: Déficit de conhecimentos inexperiência/ insegurança; Banalização das angústias maternas; Intercorrências da mama puerperal; Interferências familiares; Leite fraco/insuficiente; trabalho materno.	desmame precoce.
Alvarenga et al. - 2017	Identificar na literatura científica os principais fatores associados ao desmame precoce	Entre os principais fatores que influenciam o desmame precoce, verificou-se trabalho materno; uso de chupeta; leite fraco; trauma e dor mamilar; introdução de outros tipos de leites e escolaridade da mãe/pai .	Uso de chupeta, leite fraco, trauma e dor mamilar, introdução de outros tipos de leites, e escolaridade da mãe/pai.
Capucho et al. - 2013	Avaliar as evidências disponíveis sobre os fatores que interferem na amamentação exclusiva.	Os problemas mamários, como dor e desconforto, estão entre os principais fatores que levam à ocorrência do desmame precoce.	Fatores Biológicos
Ferreira et al. - 2016	Identificar aspectos transformadores e obstáculos para o desmame precoce com 12 mães que desmamaram precocemente.	Fatores como, mães jovens, primíparas, casadas, ensino médio/técnico completo e não trabalhavam fora de casa, sentimentos de derrota e frustração foram identificados em mães que desmamaram precocemente	A complexidade de fatores interligados ao desmame precoce revela a necessidade de não homogeneizar os fenômenos de forma a valorizar o ponto de vista de cada mulher, nas suas particularidades.

Fonte: Consolidado de artigos elaborado pela autora .

Assim, após a leitura analítica dos artigos identificou-se e categorizou-se os principais fatores promotores do desmame precoce que por sua vez foram sintetizados em categorias temáticas. As categorias temáticas identificadas foram: aspectos biológicos/comportamental, socioeconômicos, psicológicos, relacionados a orientação profissional e aos substitutos do leite

materno (quadro 2). A frequência (n) mostrada na segunda coluna do quadro refere-se ao número de vezes em que determinado aspecto referente a uma categoria temática foi encontrado/citado/identificado nas diferentes pesquisas analisadas na presente revisão, pois um artigo pode trazer uma ou várias características.

Quadro 2. Síntese das Categorias Temáticas relacionadas aos aspectos promotores do desmame precoce, após análise dos artigos da Revisão de Literatura.

CATEGORIAS TEMÁTICAS	Frequência	Porcentagem (%)
ASPECTOS BIOLÓGICOS/ COMPORTAMENTAL		
Intercorrência mamilar: dor, desconforto	n=02	25%
Enfermidades da mãe	n=01	12,5%
ASPECTOS SOCIOECONÔMICOS		
Escolaridade	n=03	37,5%
Baixo nível educacional	n=03	37,5%
Baixo nível socioeconômico maternos	n=02	25%
Trabalho fora de casa	n=05	62,5%
Falta de conhecimento da mãe	n=01	12,5%
Maternidade precoce	n=02	25%
ASPECTOS PSICOLÓGICOS		
Assistência pré-natal e o parto	n=01	12,5%
Fatores emocionais (depressão)	n=02	25%
Sentimentos de derrota e frustração	n=03	37,5%
Leite fraco/ insuficiente	n=02	25%
Uso da chupeta (por questões psicológicas)	n=04	50%
ASPECTOS RELACIONADOS A ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL		
Falta de orientações dos profissionais sobre o parto, puerpério	n=03	37,5%
ASPECTOS RELACIONADOS AOS SUBSTITUTOS DO LEITE MATERNO		
Substituição do leite materno por outro alimento	n=03	37,5%
Uso de mamadeira	n=04	50%

DISCUSSÃO

De acordo com os dados coletados foi identificado na categoria “aspectos socioeconômicos” que trabalhar fora de casa é um fator promotor do desmame precoce de caráter relevante, presente em 50% dos trabalhos analisados (n= 05). O retorno da mãe ao trabalho antes do bebê completar seis meses de vida é motivado por necessidade financeira, uma vez que muitas mães são as chefes de família que provem todo o sustento do lar. Muitas destas não adotam a prática da ordenha do leite materno para ofertar aos bebês no período de trabalho. E também por não terem conhecimento e não serem orientadas sobre a importância da amamentação e ordenha acabam por desmamarem seus filhos. Tal realidade influencia bastante a interrupção precoce da amamentação (MARQUES, 2011).

Outro ponto importante apontado nos resultados da presente revisão é o uso da chupeta, que tem sido considerada um dos fatores primordiais associada ao desmame precoce. Nesse sentido, diante das dificuldades de muitas mães em lidar com o choro do bebê e a fome da criança, as leva à concepção de que a composição e a quantidade do leite são insatisfatórias às necessidades da criança, visto que é sustentado pela cultura que o choro associado à fome está relacionado à produção e a qualidade do leite. Diante desses fatores algumas mães passam a oferecer a chupeta aos seus filhos (DEMITTO, 2013).

Corroborando com os dados do parágrafo acima, o bico artificial é considerado um acalento para os bebês, principalmente, na ausência da genitora. Além disso, o uso de chupetas também é considerado um fator de risco para o desmame precoce, especialmente, se seu uso for iniciado nos primeiros dias de vida. Neste período, o organismo da mulher ainda está se adaptando à quantidade necessária de produção de leite através da sucção do lactente; para que haja produção de leite, é necessário haver estímulo de sucção. Acredita-se que o uso da chupeta pode ter relação com a diminuição da produção de leite, devido à redução da frequência das mamadas (LEONE, 2013).

Em resposta a essa ameaça, a Organização Mundial da Saúde

(OMS) lançou em 1981 o Código Internacional de Comercialização de Substitutos do Leite Materno, visando restringir o marketing desses produtos. Com base nele e em consonância com o Programa Nacional de Incentivo ao Aleitamento Materno, o Conselho Nacional de Saúde brasileiro adotou em 1988 uma norma que proíbe a propaganda e a promoção comercial de fórmulas infantis, mamadeiras e bicos (BARATIERI, et al., 2020).

Outro dado importante está relacionado a falta de orientações dos profissionais às mães sobre o parto, amamentação e puerpério. Para tanto as orientações e aconselhamento no pré-natal e apoio no puerpério imediato, e acompanhamento após a alta hospitalar são estratégias que promovem, protegem e apoiam a amamentação com eficiência. Nesse sentido, cabe, aos profissionais de saúde as competências e habilidades para orientar a nutriz e apoiá-la na sua decisão pela amamentação (LOPES et al., 2015).

A substituição do leite materno foi apontada como um aspecto importante na promoção do desmame precoce. Nesse sentido, cabe enfatizar que o uso de mamadeira com líquidos não nutritivos e outros alimentos são fatores contribuintes para o desmame. Assim, entende-se que a alimentação complementar está relacionada a qualquer introdução de alimentos líquidos ou sólidos, diferentes do leite materno, oferecidos ao lactente até o segundo semestre de vida. Quando introduzida precocemente, antes dos seis meses de vida, sob o aspecto nutricional, pode ser nociva à saúde da criança e agir como fonte de contaminação, o que aumenta o risco de diarreia e outras doenças infecciosas (DEMITTO, 2013).

No que tange a categoria dor mamilar na prática de amamentar, essa foi uma categoria menos citada. Nesse sentido, cabe enfatizar que a dor, fissuras e rachaduras na aréola podem surgir nos primeiros dias de amamentação. Esses problemas são causados pelo ato da sucção ou pela pega incorreta do lactente. A mastite também é um problema comum entre as lactantes nos primeiros dias de amamentação, resultante da produção de leite maior do que o necessário para o bebê, o que não é sugado se acumula causando dor na região. Em alguns casos, a mãe não consegue amamentar devido às dores, o que resulta no desmame precoce (SAMPAIO, 2010).

A dor nos mamilos relatada pelas mães é um fator que acomete o desmame precoce e diante dessa situação, muitas mulheres acaba ficando inseguras gerando assim na mãe o sentimento de culpa e angústia, que, por sua vez, acaba por inibir a ejeção láctea, o que pode levar a o fracasso desse processo de amamentação (PRIMO, 2016).

A amamentação não é algo fácil, visto que demanda tempo, confiança e participação de todos. Para tanto, a insegurança a falta de prática e falta de rotinas e de incentivo ao aleitamento, como também o desconforto das acomodações para as mães, podem ser considerados como fatores para o desmame precoce (SAMPAIO, 2010).

A complexidade de fatores interligados ao desmame precoce revela a necessidade de não homogeneizar os fenômenos, de forma a valorizar o ponto de vista de cada mulher, nas suas particularidades. Dessa forma, é de suma importância analisar os fatores emocionais que interferem na amamentação, visto que a sensação de incapacidade gerada pelo desmame precoce é bastante comum, o que pode provocar o sentimento de fracasso, sentimentos de derrota, desistência, incapacidade (ABREU, 2013).

No período puerperal a mulher pode apresentar sintomas relacionados às alterações emocionais e estes se traduzem em transtornos mentais e comportamentais, entre eles a tristeza puerperal (Pereira et al., 2007 apud Silva et al., 2017).

Nesse sentido, cabe aos profissionais de saúde acolhê-las, compreendendo seu modo de vida e respeitando suas opiniões, para assim, apoiá-las nas decisões sobre amamentação (MARQUES, 2011).

Os cuidados às mulheres no pós-parto podem ser definidos como práticas e avaliações de cuidados preventivos de rotina que são planejados para identificar, gerenciar ou encaminhar complicações maternas 4. Tais cuidados, quando prestados por profissionais no âmbito da atenção primária à saúde (APS), impactam positivamente na saúde e qualidade de vida das mulheres, com redução da morbimortalidade, aumento da satisfação destas com o cuidado e melhora na autonomia das mesmas. (SILVA et al., 2020).

CONCLUSÃO

Conclui-se que os aspectos que promovem o desmame precoce por lactantes não é planejando por elas e está relacionado principalmente a questões socioeconômicas e psicológicas, estando os aspectos biológicos em menor frequência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos resultados apresentados é de suma importância que a mãe se sinta assistida nas suas dúvidas, insegurança e dificuldades no processo de amamentação, para que ela possa assumir, com mais segurança, o papel de mãe e provedora do leite de seu filho. Uma mãe se sentindo empoderada é capaz de manter a amamentação por maior tempo. Quer seja pela demanda de seu filho e/ou pelo seu desejo como mulher.

Através de estudos encontrados na revisão de literatura, a produção científica pode contribuir para a ação do profissional da saúde numa perspectiva de atuação preventiva, orientada e aconselhada, de modo a compreender o sofrimento da mulher no pós-parto e discutir sobre os conflitos socialmente negados e obscuros da maternidade.

Assim, o presente estudo contribuiu para o fornecimento de informações que possam contribuir para a realização de ações de promoção da saúde que promovam o fortalecimento do vínculo mãe e filho, proporcionando conhecimento abrangente sobre aleitamento materno e os fatores que promovem o desmame precoce. Possibilitando ainda o aperfeiçoamento dos cuidados fundamentais para a manutenção da amamentação exclusiva e oferecendo informações acerca de atitudes errôneas que estejam desencadeando o desmame precoce.

REFERÊNCIAS

ABREU FCP, FABBRO MRC, WERNET M. Fatores que intervêm na amamentação exclusiva: revisão integrativa. **Revista da Rede de Enfermagem do Nordeste**, vol. 14, núm. 3, pp. 610-619. 2013.

ALVARENGA, Sandra Cristina et al. **Fatores que influenciam o desmame precoce**. *Aquichan* [online]. 2017, vol.17, n.1, pp.93-103. ISSN 1657-5997.

ARANTES, Cássia Irene Spinelli. OLIVEIRA, Maísa Muniz. VIEIRA, Thaís Cristina Rodrigues. BEIJO, Luiz Alberto. GRADIM, Clícia Valim Côrtes. GOYATÁ, Sueli Leiko Takamatsu. Aleitamento materno e práticas alimentares de crianças menores de seis meses em Alfenas, Minas Gerais. **Revista Nutrição**. Campinas, vol.24, n. 3, pp:421-429, maio/jun., 2011.

BAARATIERI, Tatiane. NATAL, Sonia. HARTZ, Zulmira Maria de Araújo. Cuidado pós-parto às mulheres na atenção primária: construção de um modelo avaliativo. **Caderno de Saúde Pública**. vol. 36, n.7. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Atenção Básica. Saúde da criança: aleitamento materno e alimentação**. Brasília: Ministério da Saúde, 2017.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Cartilha para a mãe trabalhadora que amamenta / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde da Criança: Aleitamento Materno e Alimentação Complementar** 2ª edição Cadernos de Atenção Básica, no 23. – Brasília: Ministério da Saúde, 2015.

CAMPOS, A. A. O.; RIBEIRO, R. C. L.; SANTANA LFR, CASTRO FAF, REIS RS, OLIVEIRA CA, et al. Práticas de aleitamento materno: lacuna entre o conhecimento e a incorporação do saber. **Revista Médica Minas Gerais**, vol. 21 n .2, PP. 161-167. 2011.

CAPUCHO, Lorena Bassi. FORECHI, Ludmila. Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **Revista brasileira de pesquisa em saúde**, Vitória, vol. 19, n.1.pp. 108-113. 2017.

CHAVES, R.G. Por que amamentar exclusivamente até 6 meses e manter a amamentação até 2 anos ou mais? In: SANTIAGO, L.B. **Manual de aleitamento materno**. São Paulo: Manole. 2013, p. 22-30.

DEMITTO MO, BERCINI LO, ROSSI RM. Uso de chupeta e aleitamento materno exclusivo. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**, vol.17, n.2, pp.271-276. 2013.

FERREIRA, Graziani Izidoro. PRADO. Carolina Viviani Clapis. FABBRO, Regina Cangiani. **Desmame precoce na perspectiva de puérperas: Uma abordagem dialógica**.vol. 25 n .2 p. 07, 2013. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0104-07072016001580015>. Data de acesso: 18 de mai. 2020.

FIALHO FA, LOPES AM, DIAS IMAV, SALVADOR M. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online**, vol.5, n.1, pp.670-678.. 2014.

FROTA MA, ADERALDO NNS, SILVEIRA VG, ROLIM KMC, MARTINS MC. O reflexo da orientação na prática do aleitamento materno. **Revista Cogitare Enfermagem**, vol. 13, núm. 3, 2008, pp. 403-409. 2010.

GORRITA, Pérez. BRITO, Herrera B. Factores relacionados con la utilización insuficiente de la lactancia materna. **Revista de ciencias médicas La Habana**, vol.18, n. 2, PP. 123-210. 2012.

JOCA MT, BARROS, SKS, OLIVEIRA RL, MONTEIRO MAA, PINHEIRO AKB. Fatores que contribuem para o desmame precoce. **Revista de Enfermagem Escola Anna Nery**. vol.9, n.3, pp.356-364. 2015.

LOPES, A. M. et al., Amamentação em prematuros: Caracterização do binômio mãe-filho e auto eficácia materna. **Revista Brasileira em Promoção da Saúde**, Fortaleza, v.28, n.1. p.32-43, jan./mar. 2015.

MARQUES ES, COTTA RMM, PRIORE SE. Mitos e crenças sobre o aleitamento materno. **Revista de Ciência e saúde coletiva**, vol.16, n.5, pp.2461-2468. 2011.

OLIVEIRA MIC, SOUZA IEO, SANTOS EM, CAMACHO LAB. Avaliação do apoio recebido para amamentar: significados de mulheres usuárias de unidades básicas de saúde do Estado do Rio de Janeiro. **Revista de Ciência e saúde coletiva**, vol.15, n.4, pp.124-320. 2010.

OLIVEIRA CS, LOCCA FA, CARRIJO MLR, GARCIA RATM. Amamentação e as intercorrências que contribuem para o desmame precoce. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, vol.36, n. 10. pp. 16-23. 2015.

PARIZOTTO J, ZORZI NT. **Breast-feeding**: factors leadingto precocious weaning in Passo Fundo, RS. O mundo da Saúde: São Paulo.. vol. 25 n .2 p. 07, 2013. Disponível em:<https://doi.org/10.1590/0104-07072016001580015>. Data de acesso: 18 de mai. 2020.

PRIMO CC, DUTRA PR, LIMA EFA, ALVARENGA SC, LEITE FMC. Redes sociais que apoiam a mulher durante a amamentação. **Revista Cogitare Enfermagem**, vol. 13, núm. 3, 2008, pp. 403-409. 2016.

SAMPAIO MA, FALBO AR, CAMAROTTI MC, VASCONCELOSMGL. Psicodinâmica interativa mãe-criança e desmame. **Revista Teoria e Pesquisa**.vol. 26, n.4, pp.707-715. 2010.

SANTOS PRM, NEVES RCF. Causas mais comum do desmame precoce: Revisão integrativa da literatura. **Revista eletrônica de educação**, vol. 17, n. PP. 93-103. 2013.

SILVA, Marcela de Andrade Pereira. DEMITTO, Marcela. AGNOLO, Cátia. TORRES, Maricy. CARVALHO, Maria. PELLOSO, Sandra. Tristeza materna em puérperas e fatores associados. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, vol.5, n.18, pp.67. 2017.

SILVA, Karine Borges da. OLIVEIRA, Maria Inês Couto de. BOCCOLINI, Cristiano Siqueira. SALLY, Enilce de Oliveira Fonseca. Promoção comercial ilegal de produtos que competem com o aleitamento materno. **Revista de Saúde Pública**. vol. 54 pp.10. 2020.

SOUZA KV, TESIN RR, ALVES VH. Mães de recém-nascidos hospitalizados: em/entre círculos no processo de amamentação. **Revista Acta Paulista de Enfermagem**.vol.23, n.5, pp.608-613. 2010.

VENANCIO SI, ESCUDER MML, SALDIVA SRDM, GIUGLIANI ERJ. **Breastfeeding practice in the Brazilian capital cities and the Federal District: current status and advances**. J Pediatr. 2010.